

## PRINCESINHA DO PARAGUAI<sup>1</sup>

**Daniela Hartmann Porto<sup>2</sup>**  
**Caroline Redez Teixeira de Menezes<sup>3</sup>**  
**Adson Luan Duarte Vilasboas Seba<sup>4</sup>**

Aos prantos me encontro sem você  
Minha amada, me explique o porquê  
Me deixaste tão sozinha...  
Nesse sofrer sem ti... ah! minha princesinha.

Lembro-me do brilho de seus cabelos  
Perdia-me em meus pensamentos  
Ao sol poente do pantanal  
Admirando sua beleza angelical.

Seu olhar puro e sereno  
Me fazia pensar em seu amor pleno  
Via seu reflexo pela janela  
Vivia minha vida como sentinela.

E contra tudo e todos sigo...  
Como o amor pode ser um castigo?  
Minha rebeldia me fez perdê-la  
Com essa terrível proibição de tê-la.

---

<sup>1</sup> Produção final de uma oficina de escrita literária sobre o Romantismo.

<sup>2</sup> Aluna da 2ª série do Ensino Médio do Colégio Imaculada Conceição/Cáceres-MT e autora do processo criativo. E-mail: danielah.porto@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3282-5432>

<sup>3</sup> Aluna da 2ª série do Ensino Médio do Colégio Imaculada Conceição/Cáceres-MT e autora do processo criativo. E-mail: carolineredez@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3089-0617>

<sup>4</sup> Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT, vinculado à linha de pesquisa: Estudos de Processos de Práticas Sociais da Linguagem. Mestre em Linguística e Graduado em Letras /Inglês pela mesma instituição. Orientador e colaborador da produção escrita. E-mail: adson.seba@unemat.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2957-4513>

Quem sabe em outra vida  
Você seria uma desconhecida  
E essa angústia eu não sentiria  
Pois esse amor não vivenciaria.

Mas não controlo o coração  
O sentimento manipula a razão  
E agora estou impedida  
Nessa desilusão me encontro perdida  
Na beira do cais clamo ao rio por notícias suas  
Ali jurei que seria para sempre tua...  
E agora nada tenho...  
Apenas um ardor ferrenho  
E a lembrança de sua doce voz  
Que intensifica esse sentimento atroz...

Sua voz ecoando em meus ouvidos continua...  
Enquanto a garganta seca trêmula insinua  
Um balbuciar...  
Uma vontade de chorar...  
De gritar...  
De te contemplar...  
De implorar...  
Para que volte das profundezas dos rebojos  
Para que eu possa te amar.

*Recebido em 21 de abril de 2021.  
Aceito em 28 de setembro de 2021.*